Inserção De Dinâmica De Grupo EM Escolas De Ensino Fundamental (Insert of Group Dynamics in Fundamental Teaching Schools)

Adnil Santos Silva

► To cite this version:

Adnil Santos Silva. Inserção De Dinâmica De Grupo EM Escolas De Ensino Fundamental (Insert of Group Dynamics in Fundamental Teaching Schools). SSRN : Social Science Research Network, In press, 10.2139/ssrn.3209451 . hal-01877551

HAL Id: hal-01877551

<https://hal.science/hal-01877551>

Submitted on 19 Sep 2018

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

Adnil Santos Silva

INSERT OF GROUP DYNAMICS IN FUNDAMENTAL TEACHING SCHOOLS

INSERÇÃO DE DINÂMICA DE GRUPO EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Adnil Santos Silva¹

RESUMO

Este artigo apresenta uma série de reflexão e análises do uso das dinâmicas de grupo e da sua importância na utilização dessa metodologia que enfatiza o tempo e o espaço, onde os mesmos passam a ter outra conotação. A aplicação desse método vem nos mostrando que, inúmeras mudanças ocorrem em ritmo assustador. Mudanças no pensar, no sentir e no agir. A dinâmica de grupo está constituindo um campo de pesquisa voltada para o estudo da natureza do grupo, para as leis que regem seu desenvolvimento e para as relações indivíduo-grupo, grupo-grupo e grupo-instituições. Os estudos pioneiros de Kurt Lewin e seus discípulos, sobre campo, praticamente marcaram o aparecimento da dinâmica de grupo.

Aprender a trabalhar em grupo é uma nova tendência natural do mundo globalizado; marcado pela intolerância e as diferenças. É preciso aprender a conviver com elas. Esse é decididamente o marco para a utilização e importância dessas técnicas.

Palavras-chaves: mudanças; competências e diferenças.

ABSTRACT

This article presents a series of reflection and analysis of the use of group dynamics and its importance in the use of this methodology that emphasizes time and space, where they now have another connotation. The application of this method has shown us that many changes occur in frightening pace. Changes in thinking, feeling and acting. The group dynamic is establishing a research field concerned with the study of the nature of the group, to the laws governing its development and for individual-group relations, group-group and group-institutions. The pioneering studies of Kurt Lewin and his disciples, rises field, practically marked the emergence of group dynamics.

Learning to work together is a natural tendency of the new globalized world; marked by intolerance and differences. We must learn to live with them. This is definitely a milestone for the use and importance of these techniques.

Keywords: changes; skills and differences.

¹ Pedagogia, Universidade Vale do Acaraú, adnilforever@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A expressão dinâmica de grupo apareceu pela primeira vez no contexto científico em 1944, num artigo de Kurt Lewin, quando este publicou um estudo consagrado às relações entre a teoria e a prática na Psicologia Social. A dinâmica de grupo começou a se popularizar a partir da segunda guerra mundial, mas foi no final da década de 30 que suas pesquisas se iniciaram. Numa perspectiva histórica, a dinâmica de grupo surgiu como a convergência de determinadas tendências nas ciências sociais, quando se começou a investir no estudo de novas tecnologias para a solução de problemas sociais, que tentavam codificar processos e definir princípios gerais para lidar com pequenos grupos.

O objetivo do estudo da dinâmica de grupo, que é um ramo da psicologia social, consiste em estudar a natureza (ou estrutura) dos pequenos grupos; a dinâmica da vida grupal e o seu funcionamento, assim como o seu processo de desenvolvimento, fenômenos e princípios que lhe regem, as forças psicológicas e sociais que lhe influenciam (como por exemplo, forças de atração, rejeição, coesão, a liderança, a resistência à mudança, a interdependência, etc.).

Segundo o criador do termo “dinâmica de grupo” e seu principal pesquisador, Kurt Lewin (1890-1947), a preocupação central com o estudo dos pequenos grupos em suas dimensões mais concretas e existenciais, é atingir a autenticidade nas suas relações, a criatividade e a funcionalidade nos seus objetivos; para isto, é importante descobrir que estruturas são mais favoráveis, que clima de grupo permite isto, que tipo de liderança é mais eficaz, que técnicas são mais funcionais e facilitadoras, como se dão os mecanismos de atração e rejeição interpessoais, etc. (MAILHIOT, 1991).

Sabemos que uma característica do existir humano é reunir-se em grupos sociais. A questão básica da pesquisa em dinâmica de grupo é descobrir como estes grupos se formam e se desenvolvem, como declinam e como influem no comportamento de seus membros.

Somente no século XX foi abandonada uma visão puramente filosófica da compreensão dos pequenos grupos e teve início um estudo experimental. No início deste século predominavam três correntes: a) a individualista, influenciada pela psicanálise freudiana, que enfatiza os determinantes inconscientes no comportamento social; b) a culturalista, enfatizando os determinantes sócio-histórico-culturais dos grupos, defendida pelos antropólogos culturais; c) a behaviorista, que buscava no laboratório o estudo das condutas sociais.

Somente a partir de 1936 surgem os trabalhos de Jacob Levy Moreno no ramo da sociometria dos pequenos grupos e no desenvolvimento da psicoterapia de grupo. Assim, as pesquisas de campo de Kurt Lewin, são contemporâneas aos trabalhos de Moreno, acelerando o estudo da dinâmica dos grupos.

O estudo dos fenômenos de grupo, no entanto, é bastante antigo. Encontramos antecedentes desde “A República”, de Platão e “A Política”, de Aristóteles. Hoje, a dinâmica de grupo abrange estudos multidisciplinares, das áreas de serviço social, psicologia social, psicoterapia de grupo, educação e administração (MAILHIOT, 1991).

As principais teorias que desenvolveram o estudo da dinâmica de grupo, além da teoria de campo, de Kurt Lewin, foram: a) teoria socionômica (que inclui a sociometria, a sociodinâmica e a sociatria – nesta última está contida o psicodrama, o sociodrama e a psicoterapia de grupo), de Jacob Levy Moreno; b) teoria da interação, de Bales; c) teoria dos sistemas (de Newcomb, Miller, etc); d) teoria psicanalítica (de Freud, Bion, Eric Berne, etc.); e) teoria cognitiva e construtivista, de Jean Piaget. (CARTWRIGHT & ZANDER, 1975).

Hoje, a dinâmica de grupo é amplamente aplicada no campo da gestão de pessoas, na área de treinamento, desenvolvimento organizacional e de habilidades em relações humanas, desenvolvimento de papéis, etc. É aplicada também em psicoterapias de grupo, em grupos comunitários e em salas de aula. Porém, continua sendo um campo de pesquisa sobre a estrutura, leis e desenvolvimento dos grupos, que se iniciaram com os trabalhos de Moreno e K. Lewin.

A importância do conhecimento e a utilização da psicologia grupal decorrem justamente do fato de que todo indivíduo passa a maior parte do tempo de sua vida convivendo e interagindo com distintos grupos. A dinâmica de grupo é importante porque o ser humano é gregário por natureza e somente existe, ou subsiste, em função de seus interrelacionamentos grupais. Sempre, desde o nascimento, o indivíduo participa de diferentes grupos, numa constante dialética entre a busca de sua identidade individual e a necessidade de uma identidade grupal e social (ZIMERMAN & OSORIO, 1997).

Desde suas mais remotas origens o homem agrupou-se não só para defender-se dos perigos naturais, mas para instrumentalizar seu domínio e poder sobre grupos rivais. O elemento integrador das primeiras experiências grupais foi, sem dúvida, a solidariedade. Para enfrentar ameaças externas, na luta pela sobrevivência, o grupo primordial desenvolveu sentimentos de lealdade e mecanismos de mútua proteção. Se a rivalidade existia na relação entre famílias e tribos distintas, no seio de um mesmo agrupamento humano predominava o elemento solidariedade(SILVA,2016), enquanto persistisse a ameaça externa. Com ou sem

estas ameaças, restavam a competição e a luta pelo poder entre os membros de um mesmo grupo (OSORIO, 2000).

2 DESENVOLVIMENTO

Diante da importância e necessidade do uso das dinâmicas de grupo, o artigo “Inserção de dinâmicas de grupo em escolas de ensino fundamental”, tem o objetivo de analisar a utilização de dinâmicas envolvendo um grupo de alunos, seja pequeno ou grande; o primeiro aspecto a ser observado são as técnicas coletivas. Isto quer dizer que elas deverão trazer vantagens diferentes das técnicas usadas para aprendizagem individual e colaborar para outras que não forem capazes de obter apenas individualmente.

Na dinâmica de grupo teremos a capacidade de estudar problemas em equipe, desenvolvendo a colaboração e ouvindo as contribuições dos outros, debatendo e discutindo os vários aspectos do tema, relacionando-os com seus conhecimentos e suas experiências, ampliando seu universo intelectual de tal forma que ao término do trabalho, cada participante possa ter avançado e aprendido mais com relação ao tema em pauta do que tivesse estudando sozinho.

A escolha da metodologia deve ser clara e objetiva, que todos tenham noção do assunto em pauta. A dinâmica de grupo constitui um valioso instrumento educacional que pode ser utilizado para trabalhar o ensino-aprendizagem quando se opta por uma concepção de educação que valorize não somente a teoria como a prática.

A experiência do trabalho com dinâmicas promove o encontro de pessoas onde o saber é constituído junto, em grupo. Esse conhecimento deixa de ser coletivizado. Tendo ainda a qualidade de ser um saber onde o indivíduo está envolvido integralmente (afetivamente e intelectualmente) em uma atividade, aonde é constantemente desafiado a analisar criticamente a si e os outros, construindo coletivamente um saber e tentar aplicar seus resultados. “É importante ressaltar que faz parte desse processo a garantia da participação constante de todos os participantes. Só assim todos se sentirão donos do saber alcançado”. (PERPÉTUO Gonçalves; 2000.p.2.)

A intenção aqui é elucidar a importância que temos em inserir as dinâmicas de grupo no cotidiano das pessoas, não somente em sala de aula, como em empresas. Então através

desse artigo torna-se possível despertar o interesse de professores e gestores no uso das dinâmicas de grupo.

A metodologia está baseada de forma qualitativa, tomando como base em diversos teóricos como: Antunes, Porandoba e outros teóricos, por meio de observações e busca de novas competências à necessidade premente.

A referente pesquisa centra-se na seguinte problemática: o desprestígio do uso das dinâmicas e das pesquisas nessa área, pouco se tem feito talvez pela aversão a pesquisa ou talvez pela tradição e cultura sociopolítica do nosso povo.

Este tema pouco abordado e usado, mas que tem uma grande relevância na integração do indivíduo e o meio em que ele está inserido. A dinâmica de grupo constitui um campo de pesquisa voltado para o estudo da natureza do grupo, para as leis que regem seu desenvolvimento e para relações indivíduo-grupo.

Os estudos de Kurt Lewin e de seus discípulos, sobre campo, praticamente marcaram o aparecimento da dinâmica de grupo. A partir daí, especialistas em dinâmicas de grupo veem empregando grande variedade de métodos de pesquisas. Fazendo com que a vida em grupo fosse trazida para o laboratório e submetida à experimentação controlada.

Este tema foi escolhido tendo em vista à evolução de novos métodos e a facilidade que o emprego das dinâmicas de grupo tem na socialização do indivíduo. A dinâmica de grupo fortalece nossa convicção em relação à importância de seu estudo também como forma privilegiada de submergir o grupo em seu meio. É fundamental o trabalho com dinâmicas, na sua função reveladora e democrática, no direito que o ser tem de revelar-se de uma forma coletiva.

Apresentada por Newcomb, Miller, Stogdill, acentua que o grupo seja um sistema de interação, de comunicação, de encadeamento de posições e de papéis, e principalmente de vários tipos de entrada (in put) e de saída (out put) do sistema.

A dinâmica está vinculada à sociedade em que se origina, assim como todo tipo de arte, pois o artista não consegue ser indiferente da sua realidade. O resultado das dinâmicas de grupo trata claramente a relação entre o meio e o indivíduo, pois o mesmo transmite seus sentimentos e ideias do mundo, levando-o à refletir e até mesmo à mudanças de posição perante a realidade, assim ela tende a auxiliar no processo de transformação social.

A expressão dinâmica de grupo tem servido a uma série de interpretações como:

- a ideologias políticas, que acentua a importância da liberação democrática; a participação dos membros de um grupo nas decisões e na solução de problemas. A expressão lança a ideia de coparticipante, como princípio fundamental numa sociedade democrática.

- Também tem sido usada, quando se englobam a um conjunto de técnicas, tais como desempenho de papéis, discussões e interação. “É, pois, por esse conceito, que dinâmica de grupo visa ao estudo e prática de técnicas de trabalho em grupo”. Para isso é que os grupos devem desenvolver técnicas e métodos em programa de treinamento. (MINICUCCI, 2002. P. 19)

Os estudos de Dewey, o filósofo da democracia, assinalaram, como objetivo da educação, o preparo e a orientação da criança para a vida em sociedade, dessa forma, a escola deixaria de ser simplesmente uma transmissora de conhecimento.

Os trabalhos de Piaget no desenvolvimento do pensamento operativo contribuíram para a utilização do grupo como meio de integração da criança ao meio.

No Brasil, as pesquisas de Lauro de Oliveira Lima desenvolveram a utilização do grupo dentro da linha piagetina. Os educadores vêm cada vez mais utilizando as Dinâmicas de Grupo em suas aulas, dando um sentido novo a elas e ofertando a seus alunos um diferencial. A dinâmica de grupo empregada em sala de aula tem como finalidade, transformar conteúdos chatos, metódicos, formal em conteúdos apreciáveis, informais e de fácil compreensão. Nota-se ainda que em dias onde o professor estará aplicando as dinâmicas temos um maior número de frequência, os alunos mostram-se mais participativos, a interação entre eles é visível.

Parte principal do artigo, pois contém a exposição ordenada do assunto. Divide-se em seções e subseções. O autor deve descrever, abordar e argumentar. É elaborado na forma de revisão de literatura com debate dos autores pesquisados e citados. Pode-se inserir ilustrações (mapas, fotos, gráficos, etc) desde que retratem a situação estudada (GONÇALVES, 2004).

Tamanho da fonte 12, espaço 1,5 entrelinhas. As normas para citações são as mesmas apresentadas na introdução.

2.1 Subseção

Entenda como "Dinâmica" uma atividade que possibilita diversas leituras e aplicações e coloca as pessoas em "movimento" de produção, aprendizagem e entretenimento (ao mesmo tempo).

Silvio Luzardo, editor deste Blog, professor de oratória e psicopedagogo (Senac, Santa Catarina, Brasil), aplica diariamente situações dinâmicas no seu método didático e pedagógico, apropriadas e adaptadas ao tema que ministra.

A dinâmica pode desenvolvida em qualquer ambiente e situação em que se reúnam pessoas (jovens, adultos, colaboradores da empresa, familiares, grupos de amigos, sala de aula, treinamento, capacitação, etc). O tema e o tipo de dinâmica devem ser apropriados para a situação que se pretende realizar. Não se deve utilizar uma "dinâmica" sem sentido, só para "animar". Tire sempre um proveito pedagógico dela.

Dinâmica: Escravos de Jó

Objetivo prático: Fazer com que pessoas cantem a canção Escravos de Jó "**ao mesmo**" tempo em que passam para o seu companheiro da direita uma peça (dominó ou caixa de fósforo são as melhores pois o "ruído" é importante para o ritmo, mas pode ser usado outro objeto maior, como na foto).

Objetivos da Dinâmica Específicos:

- Aprimorar e discutir relacionamentos através da comunicação
- Refletir sobre comportamentos e atitudes das pessoas
- Descobrir quem são os líderes, quem gosta de mandar, incentivar, inovar; quem é passivo ou apático, etc
- Exercício de criatividade e de harmonia
- Atividade sugerida para processos de qualidade
- Analisar o poder de adaptação, reação e busca de soluções do grupo e dos participantes
- Discutir sistemas de atendimento e relacionamento corporativo dentro de uma organização

Número de pessoas: ideal entre 8 e 16 (pode ser até o número máximo das pedras do dominó, que são 28)

Material: uma peça de dominó ou caixa de fósforo para cada participante

Ambiente: sala de aula, sala ampla sem mobiliário, pátio com piso ou assoalho, que tenha cadeiras universitárias móveis ou espaço para trabalhar no chão.

Tempo: o grupo decide com o mediador (aplicador da dinâmica) qual o tempo que "acredita" será capaz de realizar a tarefa (em média 15 a 25 minutos)

2.2 Subseção

Como desenvolver a dinâmica?

O mediador é a pessoa que vai conduzir (**por fora**) a atividade. Cabe expor o objetivo prático da tarefa e, se for o caso, o que se pretende com a dinâmica.

1. Reúne o grupo.
2. Distribui o material (peças de dominó ou caixas de fósforo)
3. Explica qual a tarefa que o Grupo deverá realizar, repetindo calmamente para que todos entendam: "a tarefa é de harmonia e conjunto. Todos devem cantar a Canção Escravos de Jó. Todos devem passar sua peça, a medida em que a canção vai avançando, de forma sincronizada para o colega da direita. A cada impulso, recebe uma peça e, no ritmo, passa adiante.
4. O grupo não deve ter nenhuma dúvida sobre a tarefa.
5. O mediador informa e discute o tempo que o grupo acredita possível realizar a tarefa. Terminado o tempo o Grupo poderá pedir uma prorrogação para conclusão.
6. O mediador informa e convenciona: a tarefa será dada como CONCLUÍDA no momento em que ele, mediador, perceber que TODOS estão cantando a MÚSICA e as peças vão sendo passadas de forma HARMONIOSA e CONJUNTA.
7. O mediador informa: a partir do instante em que DER INÍCIO à atividade, o GRUPO deverá encontrar SOLUÇÕES para atingir o OBJETIVO.
8. O Mediador não sugere NADA. Só esclarece a tarefa como deve ser feita e o tempo combinado. Ele diz: "vocês devem trocar ideias sobre como irão realizar a atividade, discutir, conversar, ouvir, falar, opinar, mediar, negociar entre vocês, praticar até atingir o objetivo!" 9. Pergunte se não há dúvidas.
10. Caso o Grupo na altura dos 12 minutos não ter encontrado ainda uma "sequência" lógica de canto e passagem das peças. Você poderá intervir e dar uma "dica" ou "lembrete" tipo "vocês já pensaram nisso...?"

A Canção

*Escravos de Jó tocavam
cachangá tira bota
deixa do Zé Pereira
ficar*

*Guerreiros com guerreiros
fazem zig zig zag
Guerreiros com guerreiros
fazem zig zig zag*

3 CONCLUSÃO

O professor contemporâneo deve ter consigo, sempre à mão, dinâmicas que possibilitem sejam inseridas num contexto apropriado. As dinâmicas são instrumentos pedagógicos de grande valia, principalmente porque integram e interagem as pessoas (sejam jovens ou adultos). Quando aplicadas no momento certo, são ferramentas cognitivas que trabalham o indivíduo como uma unidade própria e como ele se integra no grupo.

Na escola, é preciso aplicar dinâmicas de grupo de acordo com a faixa etária, assim pode-se obter um melhor êxito. A dinâmica pode ser encaixada em qualquer conteúdo da grade curricular. Só depende da criatividade do professor ou da professora. Vale a criatividade.

As dinâmicas exercem importância no desenvolvimento físico e mental da criança, o que podem ser observado durante as dinâmicas e brincadeiras, que são prazerosas e despertam interesse além de motivarem o indivíduo de qualquer idade. Assim, tornam-se um importante recurso para a educação, no sentido de desenvolver uma aprendizagem significativa em relação

aos conhecimentos do mundo como um todo, bem como sobre as regras de convivência, desenvolvendo valores importantes para a criança e sua vida em sociedade. E, também, pela atividade de despertar a curiosidade do aluno por novos conhecimentos.

Esse artigo tem como finalidade demonstrar a execução da prática de conteúdos estudados no decorrer do curso podendo dessa forma mostrar como esta assimilação bem como a sua aplicabilidade no dia-dia. Dessa forma conclui-se que as funções e metodologias utilizados na elaboração do referido artigo foi de fundamental importância para a conclusão do curso, pois através do mesmo foi possível de forma mais prática e independente a busca por conhecimentos teóricos referentes à de princípios de aplicação de Dinâmicas de grupo em instituições, fazendo valer, na prática, todo o conhecimento teórico, resultando a confirmação de aprimoramento, que possibilitou todas as condições para que assim fosse realizado o plano que resultaria no projeto final.

REFERÊNCIAS

www.ameconsultoria.com.br/dinamicas/16

1. Antunes, Celso - Manual de Técnicas de Dinâmica de Grupo, de Sensibilização, de Ludopedagogia. Petrópolis, Editora Vozes Ltda., 6ª ed., 1993.
2. Biffi, Sonia e Chiaro, Rosabel De – Caminhos de Encontros e descobertas: Dinâmicas e Vivências. São Paulo, Paulus, 1998.
3. Contreras, Juan Manuel – Como trabalhar em Grupo. São Paulo, Paulus, 2ª ed., 1999.
4. Fritzen, Silvino José - Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo e de Relações Humanas. Petrópolis, Editora Vozes Ltda., 7ª ed., 1977.
5. Fritzen, Silvino José - Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo (1º volume). Petrópolis, Editora Vozes Ltda., 4ª ed., 1983.
6. Fritzen, Silvino José - Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo (2º volume). Petrópolis, Editora Vozes Ltda., 4ª ed., 1983.
7. Fritzen, Silvino José - Treinamento de Líderes Voluntários. Petrópolis, Editora Vozes Ltda., 1982.
8. Gramigna, Maria Rita Miranda - Jogos de Empresa e Técnicas Vivenciais. São Paulo, Makron Books, 1995.
9. Instituto da Pastoral da Juventude – Recriando experiências: Técnicas e dinâmicas para grupos. São Paulo, Paulus, 1997.
10. Kirby, Andy - 150 Jogos de Treinamento. São Paulo, T&D Editora, 1995.
11. Kolb, David A. e outros - Psicologia Organizacional, Uma Abordagem Vivencial. São Paulo, Atlas, 1978.
12. Marques, Juracy C. - Ensinando para o Desenvolvimento Pessoal, Psicologia das Relações Interpessoais. Petrópolis, Editora Vozes Ltda., 1982.
13. Mayer, Pe. Canésio – Dinâmicas e Textos para Diferentes Momentos. São Paulo, Paulus, 1997.
14. Moscovici, Fela - Desenvolvimento Interpessoal - Treinamento em Grupo. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 2ª ed., 1980.

15. Mucchielli, Roger - Dinâmica de Grupos, Aplicações Práticas. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1979.
16. SANTOS SILVA, Silas. Dynamics of Behavior Determined by the System the Interaction Between the System and the Behavior: A Comprehensive Analysis of the theory Neuroeconomic and Psychiatry. SSRN- Social Science Research Network, Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=2668988>> Acesso em jun. 2016
17. SANTOS SILVA, Silas. Neuroeconomia e suas interfaces com a Psiquiatria -Saúde mental: Personalidade Consumista uma Patologia Emocional? Prazer ou Necessidade?. Psychiatry On-Line Brazil 21, 6: 1 - 3., Disponível em: <<https://www.polbr.med.br/ano16/art0616-3.php>> Acesso em jun. 2016
18. Serrão, Margarida e Baleeiro, Maria Clarice – Aprendendo a Ser e a Conviver. Fundação Odebrecht, FTD, 1999.